

Boa Nova para cada dia / março 2017

Gonçalo Miller Guerra, s.j. (Semanas)

Marco Cunha, s.j. (Domingos)

Tempo da Quaresma – Cinzas / São José, Esposo da Virgem Maria / Anunciação do Senhor

Qua, 1 – CINZAS

Joel 2, 12-18 / Slm 50 (51) 3-6a.12-14.17 / 2 Cor 5, 20 – 6, 2 / Mt 6, 1-6.16-18
Convertei-vos a Mim (...). Rasgai o vosso coração e não os vossos vestidos. (1ª Leit.)

Bem, rasgar o coração é uma força de expressão. Nem todas as conversões implicarão dores tão violentas. Mas há conversões que implicam dores violentas e depois, como que por encanto, estamos a navegar. Temos que estar preparados para tudo. O leitor está? Como? Fixe-se no «como».

Qui, 2 – FÉRIA DEPOIS DAS CINZAS

Deut 30, 15-20 / Slm 1, 1-4.6 / Lc 9, 22-25

Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se. (Evang.)

Jesus não diz que ganhar o mundo é mau, diz que isso é mau se acarretar a desgraça espiritual da pessoa. É muito mais difícil ganhar a Deus tendo ganho o mundo porque as tentações de autocentração são incomparavelmente maiores. Ora todos nós temos os nossos ganhos pequeninos que nos viram para dentro de nós. Os nossos ganhos pequeninos ou servem para amarmos mais ou são-nos nocivos. O leitor pense nisso.

Sex, 3 – FÉRIA DEPOIS DAS CINZAS

1ª SEXTA-FEIRA

Is 58, 1-9a / Slm 50 (51), 3-6a.18-19 / Mt 9, 14-15

O jejum que Me agrada é (...) levar roupa aos que não têm que vestir... (1ª Leit.)

Aqui temos um ditame simples e sóbrio. É só cumprir. E, no entanto, parece difícil de cumprir. Até porque a Igreja insiste é no

jejum e não na caridade. A Igreja enaltece jejum e oração. Deixa a caridade mais ao nosso critério. E no entanto temos este ditame. O leitor pense nisto.

Sáb, 4 – FÉRIA DEPOIS DAS CINZAS

1º SÁBADO

Is 58, 9b-14 / Slm 85 (86), 1-6 / Lc 5, 27-32

Eu não vim chamar os justos, vim chamar os pecadores, para que se arrependam. (Evang.)

Jesus veio chamar-me a mim, pecador. Jesus veio chamar-me a mim, pequenino, para fazer de mim grande aos olhos do Céu. Deus veio à terra, para que eu, pecador, pudesse ir para o Céu. Deus veio buscar-me pequenino na terra para me dar o Céu em grande. O leitor acolha a sua humildade, consciencialize o seu pecado e atire-se para os braços de Deus que o veio buscar.

Dom, 5 – DOMINGO I DA QUARESMA – Ano A

Gen 2, 7-9; 3, 1-7 / Slm 50 (51), 3-6a.12-14.17 / Rom 5, 12-19 / Mt 4, 1-11

Na primeira leitura deste domingo vemos Deus com as mãos *pintadas* com a cor do barro. Deus, sem medo de Se sujar, que Se mete todo na criação do ser humano. O Senhor, a partir do *pó da terra*, insufla, com o seu sopro vital, a vida e faz com que do *barro* se ergam os seus filhos. Molda-nos com as suas mãos, cria-nos com a sua Palavra.

Desde a primeira página da escritura que o Senhor Se revela como um Deus sem medo de Se misturar com as suas criaturas. É um Deus que ama, mais, Ele é amor e o amor não evita o amado, mas vai onde quer que

ele se encontre. Se nesta passagem Deus Se revela assim, com as mãos cheias de terra, revela também o ser humano como sendo *habitado* pelo sopro de Deus: Ele fica com as mãos *pintadas* com a cor do barro e o Homem com o coração habitado pelo Espírito Santo.

No Evangelho, vemos como Deus continua a viver por dentro da nossa vida, sempre sem medo de *Se sujar*: Cristo, em tudo igual a nós exceto no pecado, mergulha na nossa vida, mergulha verdadeiramente na nossa humanidade, até onde o nosso pecado nos conduz.

Imergindo-Se no nosso pecado, Cristo revela-nos quem é verdadeiramente o Pai, o Deus de Misericórdia.

Jesus é conduzido ao deserto pelo Espírito Santo. Ele não O conduz a um lugar privilegiado em que tudo corre bem, em que não há sofrimento e em que tudo faz sentido, mas ao lugar da tentação, ao deserto que todos temos de atravessar na nossa vida. Deus não nos livra das tentações: na verdade, sempre que rezamos o Pai-Nosso, pedimos a Deus que não nos deixe cair nelas, mas que nos livre do mal.

Nas tentações do deserto é apresentado, de um modo condensado, o nosso pecado, que é o pecado de Adão, do povo de Israel e da Igreja: *roubar aquilo que na verdade nos é dado, que nos é oferecido por Deus*. Deus é dom gratuito e *possuir* aquilo que nos é oferecido representa todo o pecado. Assim, as três tentações apresentam-nos os três aspetos do *fruto proibido* que nos seduzem: o *ter*, o *poder* e o *aparecer*. O modo de ser de Deus é o amor e a comunhão e esta é oposta à proposta da tentação, que é o

egoísmo e a divisão. O «Diabo», que aparece no Evangelho de hoje como o tentador, significa literalmente o «divisor»: é isso que faz em nós a tentação! Tenta que nos separemos uns dos outros, tenta que nos isolemos, procura que não se construa entre nós a comunhão.

Na nossa vida concreta, estas tentações aparecem de modo muito discreto: começamos, por exemplo, a confundir a *salvação* com a *saúde física* e Deus com aquilo que sentimos ou não sentimos. Jesus recusa deixar-Se dominar pelas coisas e não verga Deus às suas necessidades, transformando as pedras em pão; recusa um milagre que apenas usaria Deus em seu favor, sem O conduzir realmente para o Pai. Por isso, recusa o poder, recusa ser um messias poderoso, do poder político, que faz milagres em seu favor. O Senhor vem para nos salvar, mas de um modo muito diferente daquilo que a tentação nos quer fazer acreditar: a tentação quer que Ele siga um caminho de riqueza, honra e orgulho e Jesus responde com o Amor que é pobre, humilhado e humilde.

Seg, 6 – SEMANA I DA QUARESMA

Lev 19, 1-2.11-18 / Slm 18 B (19), 8-10.15 / Mt 25, 31-46

Quantas vezes o deixastes de fazer... (Evang.)

Reparemos que Jesus, aqui, não diz “quantas vezes fizestes mal”. Diz “deixastes de fazer”. Diz que seremos julgados muito severamente pelo que não fizemos aos mais pequeninos. A minha proposta para a sua oração de hoje, leitor, é que veja o que é que Deus o chama a fazer aos mais pequeninos. Jesus diz claramente: pecado muito grave é não fazer o bem a quem precisa.

Ter, 7 – SEMANA I DA QUARESMA

Is 55, 10-11 / Slm 33 (34), 4-5.6-7.16-17.18-19 / Mt 6, 7-15

O pão nosso de cada dia nos dai hoje. (Evang.)

O pão nosso de cada dia é-nos dado por Deus, conquistado por nós e dado aos nossos irmãos. Mas como «estes» a que a religião chama irmãos nós não achamos que sejam irmãos coisa nenhuma, não lhes damos o pão. Não partilhamos. Quanto é que o leitor gasta em férias e com os seus animais e em futilidades? E a amontoar? E a partilhar?

Qua, 8 – SEMANA I DA QUARESMA

Jon 3, 1-10 / Slm 50 (51), 3-4.12-13.18-19 / Lc 11, 29-32

Se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis. (Salmo)

Repare-se que o salmista não diz «os meus holocaustos não servem de nada». Diz muito mais do que isso; diz que Deus não vai aceitar esse holocausto porque o que Lhe interessa é o nosso arrependimento. E o nosso arrependimento implica: a mudança das ideias, a mudança das ações e a mudança da nossa atitude e mentalidade. Hoje, o leitor escolha uma para meditar.

Qui, 9 – SEMANA I DA QUARESMA

Est 4, 17 n.p-r.aa-bb.gg-hh / Slm 137 (138), 1-2a.2bc-3.7c-8 / Mt 7, 7-12

Livrai-nos com a vossa mão... porque não tenho ninguém senão Vós. (1ª Leit.)

A mão de Deus, normalmente, atua de duas maneiras: no nosso interior e através de acontecimentos exteriores e pessoas. Aos poucos, vamos aprendendo a perceber/intuir/decifrar a intervenção de Deus na nossa vida. É, normalmente, uma questão

de fé. É a fé que transforma numa certeza aquela «sensação» que algo veio de Deus. O leitor agradeça a última coisa que acha que lhe veio diretamente de Deus.

Sex, 10 – SEMANA I DA QUARESMA

Ez 18, 21-28 / Slm 129 (130), 1-8 / Mt 5, 20-26

Será porventura a morte do pecador que me agrada? – diz o Senhor Deus – Não é antes que se converta (...) e viva? (1ª Leit.)

E foi para isso que Jesus veio ao mundo, para que nós, que somos pecadores, nos convertamos e vivamos. Continuamente. E isso não é automático. Temos que ir vendo, de vez em quando, onde é que podemos melhorar. É uma condição para crescermos. E ou o fazemos ou estamos a pecar gravemente por omissão. (Ou o leitor acha que deixou de haver pecados graves?)

Sáb, 11 – SEMANA I DA QUARESMA

Dt 26, 16-19 / Slm 118 (119), 1-2.4-5.7-8 / Mt 5, 43-48

Orai por aqueles que vos perseguem ... Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito. (Evang.)

Rezar por quem nos persegue é difícil. Ser perfeito, ainda mais. Mas são dinâmicas que têm que ir crescendo dentro de nós. Jesus não nos propõe metas impossíveis. Não brinca connosco. Propõe-nos metas para as quais temos que caminhar. Se quisermos. Para isso temos que as achar possíveis. Não nos acobardemos atrás do «impossível». Rezemos por essa intenção.

Dom, 12 – DOMINGO II DA QUARESMA – Ano A

Gen 12, 1-4a / Slm 32 (33), 4-5.18-20.22 / 2 Tím 1, 8b-10 / Mt 17, 1-9

Como habitualmente, o Evangelho deste domingo começa com a típica introdução: «Na-quele tempo, Jesus tomou consigo...», mas se formos ver o

Evangelho de Mateus, diz assim: «Seis dias depois, Jesus tomou consigo...». Seis dias depois do quê? O que significa esta introdução?

Em primeiro lugar «seis dias depois» indica o sétimo dia, o dia da plenitude da criação, quando Deus viu que tudo era muito bom e *descansou*. Mas, para além disto, o que teria acontecido seis dias antes? Ora, Jesus estava com os seus discípulos a caminho de Cesareia de Filipe e perguntou-lhes: «Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?» (Mt 16, 13); e Pedro tomou a palavra e afirmou: «Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo»; e seguiu-se o anúncio da Paixão de Jesus.

Agora Jesus toma consigo Pedro, Tiago e João, os mesmos três a quem, no Getsémani, pedirá que O acompanhem, e sobe ao monte com eles. O monte, na tradição bíblica, é o lugar da revelação de Deus. Jesus retirava-Se para o monte para Se encontrar na intimidade do Pai. Alguns dos antigos Padres da Igreja dizem que a Transfiguração consiste numa mudança, não em Jesus, mas nos olhos de Pedro, Tiago e João. É o olhar deles que muda e lhes permite ver o Senhor como Ele realmente é e não o aspeto do Senhor que se altera. Isto é, naquele momento eles puderam ver verdadeiramente o Senhor.

É interessante que com Jesus estejam Moisés e Elias: ambos

tiveram um encontro de intimidade com Deus na montanha. Moisés representa a lei, que é cumprida em Cristo, e Elias a profecia, que se realiza em Cristo.

São Mateus diz que Jesus ficou *resplandecente como o Sol*, São Marcos diz que as suas vestes ficaram mais brancas do que seria humanamente possível, São Lucas também diz que as suas vestes brilhavam como o Sol. A luz é um símbolo de Deus: é a sua luz que nos faz ver as coisas como elas são na sua verdade. E Deus é a fonte de alegria que torna as nossas vidas luminosas no amor!

Temos necessidade de um olhar lavado pelo Espírito Santo, melhor, precisamos de olhar para o mundo, para os outros e para nós mesmos com o olhar do Espírito Santo para podermos ver os outros, o mundo e nós mesmos como Ele nos vê.

Isto acontece ao *sétimo dia*, o dia da plenitude. O dia da maturidade. Quando é que somos realmente adultos na fé? Quando é que a nossa fé atinge a idade adulta? Quando, no meio da miséria e da dor, somos capazes de encontrar a riqueza e a paz; no pecado, somos capazes de reconhecer a abundância da graça; quando percebemos que

é Ele quem nos conduz e somos capazes de ver Cristo em tudo e em todos. Quando percebemos que é o Senhor o ponto de chegada de tudo na nossa vida. Tudo converge para Cristo e é em Cristo que tudo revela a sua verdadeira natureza.

Hoje, ao rezarmos a Transfiguração do Senhor no nosso caminho quaresmal, somos convidados a olhar para o mundo, para os outros e para

nós mesmos e perceber que, mesmo nas situações difíceis, duras e aparentemente sem sentido, podemos ver a Luz que brilha na relação do Pai com o Filho que é o Espírito Santo. A Transfiguração recorda-nos que nada está destinado a ser desfigurado e a morrer, mas tudo, como diz São Paulo, é chamado a existir em Cristo, isto é, a ser transparente à Luz até que Ele seja tudo em todos.

Seg, 13 – SEMANA II DA QUARESMA

Dan 9, 4b-10 / Slm 78 (79), 8-9.11.13 / Lc 6, 36-38

Não julqueis e não sereis julgados. (Evang.)

Esta frase não espelha uma espécie de vingança de Deus por termos julgado. A questão é que, ao julgarmos, já fizemos um pecado pelo qual seremos julgados. Ao julgarmos, estamos a pôr-nos numa posição que pertence só a Deus, porque só Deus vê o interior dos corações das pessoas. E, por isso, só Ele tem todos os elementos para julgar com equidade. Leitor, hoje peça essa graça tão, tão difícil quando está zangado ou exaltado. Nestes momentos precisa muito da graça de Deus (e do seu esforço) para não julgar.

Ter, 14 – SEMANA II DA QUARESMA

Is 1, 10.16-20 / Slm 49 (50), 8-9.16bc-17.21.23 / Mt 23, 1-12

Atam fardos pesados (...) aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. (Evang.)

Num jantar de Natal, os anfitriões não esperaram pelos convidados e começaram a jantar à hora combinada. Ambas as partes queriam pôr em cima da outra um fardo em que não eram capazes de mexer nem com um só dedo: mudar de mentalidade. O pontual, para ser tolerante à falta de pontualidade na noite de

Natal. O atrasado, para ser pontual ao menos na noite de Natal. Na sua oração de hoje, o leitor, reveja uma das suas teimosias que impermeabilizam o seu coração ao outro.

Qua, 15 – SEMANA II DA QUARESMA

Jer 18, 18-20 / Slm 30 (31), 5-6.14.15-16 / Mt 20, 17-28

Apresentei[-me] diante de Vós, para Vos falar em seu favor. (1ª Leit.)

Jeremias pede ao Senhor proteção em relação àqueles que ajudou e que lhe querem fazer mal. Algumas pessoas sentem-se tão humilhadas por serem ajudadas que se voltam contra quem as ajudou. Devemos rezar por elas e ter compaixão delas. Às vezes, precisarmos de ajuda é muito humilhante, pedirmos ajuda é muito difícil e causa revolta...

Qui, 16 – SEMANA II DA QUARESMA

Jer 17, 5-10 / Slm 1, 1-2.3.4.6 / Lc 16, 19-31

Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos. (Evang.)

Todos nós temos restos que caem da nossa mesa. E talvez todos nós tenhamos no purgatório familiares arrependidos de não terem sido mais generosos. E desejosos de nos virem dizer que seria melhor ser generoso «cá» do que ser purificado «lá». O leitor acredita nisto? Quer dizer, o leitor faz alguma coisa sobre isto? VAI fazer alguma coisa sobre isto? O QUÊ? Com Deus, veja o quanto (mesmo monetariamente) não tem amado. Veja as suas omissões.

Sex, 17 – SEMANA II DA QUARESMA

Gen 37, 3-4.12-13a.17b-28 / Slm 104 (105), 16-21 / Mt 21, 33-43.45.46

Deus... privou-os do pão que dá o sustento. (Salmo)

Mas no meio daquele povo com fome já estava a salvação. Em termos humanos, mais valia o povo não ter passado fome. No fundo, o que Deus fez foi pôr o povo à fome e depois voltar a saciá-lo. Esta é a visão mundana do assunto. A visão ateia. A visão sem Deus. O que Deus fez foi mostrar àquele povo que deve

confiar em Deus mais do que nas suas próprias forças, mais do que nos seus cálculos. Hoje, peça a Deus essa graça. E, ao mesmo tempo, agradeça a Deus todas as vezes em que confiou n'Ele sem limites. *Ámen.*

Sáb, 18 – SEMANA II DA QUARESMA

Miq 7, 14-15.18-20 / Slm 102 (103), 1-4.9-12 / Lc 15, 1-3.11-32

Naquele tempo... os pecadores aproximavam-se todos de Jesus. (Evang.)

Mas os escribas não achavam bem que Jesus os acolhesse. Hoje em dia, ainda há muita gente a quem o «bom» senso nos impede de acolher. Até parece Jesus ter dito: «Eu não vim para os pedófilos, para os que matam a família, para os traficantes de carne humana. Eu vim para os que têm boa imagem. E é com esses que vos deveis dar». Hoje, o leitor reflita: a quem não leva Deus por ter medo, por desgosto, por alergia?

Dom, 19 – DOMINGO III DA QUARESMA – Ano A DIA DA CÁRITAS

Ex 17, 3-7 / Slm 94 (95), 1-2.6-9 / Rom 5, 1-2.5-8 / Jo 4, 5-42

«*Se tu conhecesses o dom que Deus*», diz Jesus à samaritana, e depois é Ele quem lhe pede «dá-me de beber». Isto para que seja ela a pedir: «Senhor, dá-me dessa água». De qual água se trata? De que água está Jesus a falar? Do Amor do Pai e do Filho, deste Amor que Jesus tem sede de nos comunicar, de nos dar.

Esta mulher samaritana tem dentro de si uma «sede» com a qual todos nos podemos identificar. A «sede» que apenas Ele pode satisfazer daquilo que

todos procuramos na vida, a «sede» profunda e íntima que sentimos nos nossos desejos mais profundos e que nos deixa insatisfeitos até que seja Ele a dar-nos da sua água.

Nos primeiros capítulos do Evangelho de São João, a água tem um lugar de destaque: aparece logo no início, como estando na origem da vida. Mas há água e há *água*. De facto, a água pode ser uma água suja, parada, estagnada e que nos envenena a vida, ou pode ser a água viva e fresca que nos dá vida. Esta-

mos no capítulo quarto de São João. No primeiro, temos a água do batismo de João e de Jesus; no segundo, a água da purificação que é transformada no vinho «*belo*» nas bodas de Canaã; no terceiro, no diálogo com Nicodemos, temos a diferença entre o nascimento da água e do espírito; no capítulo quinto, a cura na piscina de Betzatá, onde um paralítico estava há já 38 anos à espera que alguém o metesse nas águas vivas da piscina... Qual é a nossa sede mais profunda senão a felicidade? Todos queremos ser felizes e é isto que o Senhor nos quer dar: uma vida plena e abundante.

Estranho, este encontro: os judeus não se davam com os samaritanos, um mestre não se dirigia a uma mulher, assim, na rua. Ao poço vai-se de manhã, mal se pode ver o caminho, ou então ao fim da tarde. Nunca na hora de maior calor. Porque vem esta mulher a esta hora estranha buscar água? Porque evita ela o contacto com as outras mulheres que viriam ao poço bem cedo? Porque fica Jesus sozinho junto ao poço?

O mais importante é sabermos que o Senhor nos espera, ali onde ninguém poderia esperar que nos encontrássemos. Encontra-nos nas nossas dores, nas nossas dificuldades, nos nossos medos, nas nossas vergonhas... Vai ao nosso encontro nos nossos esconderijos mais profundos, vem ao nosso coração, ali onde ninguém imagina que estamos. A água, símbolo da maternidade, símbolo da vida. Mas qual vida nasce da «água» que Ele nos dá? O Amor. O mesmo amor com que o Pai ama o Filho, o Filho ama-nos a nós, os seus irmãos. O mesmo amor. E do mesmo modo como esta mulher não conhece esta «água» que é Cristo, os discípulos ignoram o alimento de Jesus, que é amar.

Esta é uma história de Amor em que o Senhor quer que esta mulher reconheça o Único que é a «Água» capaz de lhe tirar a sede. É a nossa história de Amor em que o Senhor quer que O reconheçamos como Aquele que pode satisfazer o nosso desejo mais profundo de sentido para a vida.

Seg, 20 – SÃO JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM MARIA (Solenidade) – (Transf.) DIA DO PAI

2 Sam 7, 4.5a.12-14a.16 / Slm 88 (89), 2-5.27.29 / Rom 4, 13.16-18.22 / Lc 2, 41-51a
Não O encontrando, voltaram a Jerusalém. (Evang.)

São José e Nossa Senhora perderam o menino Jesus. Ficamos a saber que também tinham problemas familiares. Nossa Senhora perderia o seu filho de uma maneira muito mais cruenta: na cruz. Mas, ao contrário das outras mães que nunca mais veem o filho morto, Nossa Senhora viu-O daí a três dias. Hoje, o leitor reze por todas as famílias com problemas, por todas as famílias em que os filhos desaparecem.

Ter, 21 – SEMANA III DA QUARESMA

Dan 3, 25.34-43 / Slm 24 (25), 4bc.5ab.6-7bc.8-9 / Mt 18, 21-35

Assim procederá (...) meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar... (Evang.)

Normalmente nós queremos perdoar. Quando não queremos perdoar, não é por maldade, é porque não somos capazes. E, quando isso acontece, o que há a fazer é esperarmos por sermos capazes. Isto depois de já conseguirmos pensar na pessoa que nos ofendeu. Porque, se estamos muito magoados, esse é o primeiro passo. Peçamos a Deus um coração de carne.

Qua, 22 – SEMANA III DA QUARESMA

Deut 4, 1.5-9 / Slm 147, 12-13.15-16.19-20 / Mt 5, 17-19

Aquele que os praticar e ensinar [aos mandamentos] será grande... (Evang.)

O leitor repare que praticar vem antes de ensinar. Por uma questão de coerência e por uma questão de solidez do ensinamento. Parece-lhe que alguém que não sabe guiar pode ensinar a guiar? Não tem a experiência para acompanhar o aluno. No amor é com a prática que se ensina. Assim, primeiro, tivemos Jesus, depois, o Espírito Santo. Meu caro leitor, hoje agradeça a Deus o quanto (já) ama.

Qui, 23 – SEMANA III DA QUARESMA

Jer 7, 23-28 / Slm 94 (95), 1-2.6-9 / Lc 11, 14-23

Quem não junta comigo dispersa. (Evang.)

O leitor repare no juntar com. Não é juntar sozinho, é juntar COM Deus. E o que é que temos que juntar? Amor, atos de

caridade. E juntamo-los com Deus? Essa é que é a questão. Por exemplo, quando o leitor ama um filho, um marido, uma pessoa da sua comunidade, ama-a sozinha ou com Deus? E o que é amar com Deus? É amar como Deus quer. E como é que é amar como Deus quer? No caso do leitor, eu não sei. Talvez o leitor possa perguntar a Deus...

Sex, 24 – SEMANA III DA QUARESMA

Os 14, 2-10 / Slm 80 (81), 6c-11ab.14.17 / Mc 12, 28b-34

Escuta, Israel. (Evang.)

O mandamento podia perfeitamente começar sem as duas palavrinhas que o antecedem. Mas devem lá estar por alguma razão. Elas dizem-nos: «presta atenção». Um dos problemas constantes com a audição/leitura da Bíblia é ouvirmos/lermos mas não assimilarmos. Porque os ouvidos ouvem, os olhos leem mas só o coração é que assimila. E quem não ama Deus, não assimila a sua palavra. Hoje, o leitor agradeça o amor que tem a Deus.

Sáb, 25 – ANUNCIAÇÃO DO SENHOR (Solenidade)

Is 7, 10-14; 8, 10 / Slm 39 (40), 7-11 / Hebr 10, 4-10 / Lc 1, 26-38

Não pedirei. (1ª Leit.)

O rei Acás não queria um sinal de Deus porque não queria ter nada a ver com Deus; não queria o que Deus lhe dizia através do profeta Isaías. Estava a fazer uma birra. Hoje o leitor peça um coração dócil a Deus, um coração que não se deixe levar pela irascibilidade. A irascibilidade cega-nos. Mesmo só o admitirmos que somos irascíveis é uma graça. O leitor peça lucidez em relação a si próprio.

Dom, 26 – DOMINGO IV DA QUARESMA – Ano A

1 Sam 16, 1b.6-7.10-13a / Slm 22 (23), 1-6 / Ef 5, 8-14 / Jo 9, 1-41

Nos primeiros capítulos do Evangelho segundo São João vemos como Jesus, a Palavra incarnada, Se revela como sendo

a Vida. Agora, o Senhor manifesta-Se como Luz. Facilmente percebemos que vida e luz estão fortemente ligadas. Na verdade, quando alguém nasce dizemos que a mãe deu à luz uma criança. Isto não é por acaso. Quando compreendemos alguma coisa também dizemos «fez-se luz». Enfim, o Amor dá uma luz especial ao nosso coração e à nossa vida.

O Evangelho de hoje começa com a discussão sobre a culpa. «De quem é a culpa para que este homem tenha nascido cego?» Se calhar, até achamos esta questão dos discípulos ridícula, mas quantas vezes na nossa vida dizemos: «o que fiz eu (que culpa tenho) para merecer esta desgraça?». É a mesma questão dos discípulos.

Antes de mais, o que é que ajudava a este cego saber a origem do seu problema? Nada! A questão principal na nossa vida não está no «porque é que aconteceu», mas, antes, «o que é que faço com isto que aconteceu?». Para o Senhor é claro: este homem nasceu cego para que nele se manifestem as obras de Deus. Quer, então, isto dizer que Deus quis que este homem nascesse cego para Jesus fazer este milagre? Será que Deus, Pai Bom e Misericordioso, fez este homem

viver tantos anos cego para que Jesus fizesse este milagre? Seria absurdo! O que significam então as palavras do Senhor?

Esta passagem apresenta-nos o caminho da «iluminação» que faz de nós homens e mulheres novos. Na verdade, no Novo Testamento verificamos que os batizados eram chamados iluminados (cf., por exemplo, Heb 6, 4). A resposta que o Senhor dá aos discípulos não pode deixar de nos surpreender porque a verdade é que todos nascemos cegos, incapazes de reconhecer o Senhor, e isto sem culpa nenhuma.

Não é uma questão de culpas! É uma questão de Amor: o Homem é lugar da manifestação da misericórdia de Deus. Em cada um de nós podem manifestar-se as obras de Deus. Isto é extraordinário! Podemos ser manifestação da glória de Deus! E o que é necessário para essa manifestação? Percebemos que somos cegos. Que não somos nós os protagonistas, mas é um Outro o protagonista.

O caminho do batizado é esta passagem da escuridão à luz. Jesus aproxima-Se deste cego, não lhe pergunta nada, faz um pouco de lama com a sua saliva e com o pó da terra e pede-lhe que se vá lavar na piscina

de Siloé. Deus faz a sua parte, mas agora é preciso que o cego responda. Ele poderia muito bem ter respondido: «Deixa-me em paz! Queres é roubar o meu lugar para pedir esmola, tu» e não ir a parte nenhuma. Esta é a passagem que somos todos chamados a fazer. A passagem da desconfiança à confiança no Senhor. Na vida, ou nos identificamos com o cego para poder-

mos fazer a passagem à luz, ou nos identificamos com todos os outros que acham que veem e não reconhecem a Luz diante deles. E as dificuldades por que passa o *cego que vê* são as mesmas que passa todo aquele que tem fé em Jesus Cristo como seu salvador, que percebeu que era cego e se deixou purificar por Ele, mas que à sua volta não é compreendido.

Seg, 27 – SEMANA IV DA QUARESMA

Is 65, 17-21 / Slm 29 (30), 2.4-6.11.12a.13b / Jo 4, 43-54
Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis. (Evang.)

O que Jesus, no fundo, quer dizer é: as pessoas só acreditavam n'Ele quando Ele fazia milagres. Hoje temos um Jesus em quem é mais difícil acreditar porque já não faz milagres, a não ser de pessoas como o Papa, milagres de entrega, de amor, que nós admiramos muito mas imitamos pouco. Mas algumas vezes também amamos muito. Faltam-nos as outras vezes. Agradeçamos umas, peçamos coragem para as outras. (E identifiquemos que outras.)

Ter, 28 – SEMANA IV DA QUARESMA

Ez 47, 1-9.12 / Slm 45 (46), 2-3.5-6.8-9 / Jo 5, 1-3a.5-16
Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga. (Evang.)

Os doutores da Lei viam a formiga e não queriam ver o elefante. Não conseguiam ver que uma pessoa era mais importante que uma lei que era feita para as pessoas descansarem e para louvarem a Deus e não para continuarem doentes. Mas as razões da lei não interessavam aos fariseus, o que interessava era o exterior da Lei, a aparência. Quantas vezes não é a aparência que nos move e não o bem do próximo. Aos fariseus também não interessava o bem do doente.

Qua, 29 – SEMANA IV DA QUARESMA

Is 49, 8-15 / Slm 144 (145), 8-9.13cd-14.17-18 / Jo 5, 17-30

O Filho do Homem nada pode fazer por Si mesmo. (Evang.)

Jesus queria dizer que não podia fazer nada sem a relação com o Pai porque era do Pai que Lhe vinha o envio para nós. No fundo, Jesus não podia fazer nada sem a dinâmica do amor. Como nós também não podemos fazer nada sem amor e o amor vem-nos de Deus. Hoje o leitor peça a graça de pedir a Deus o amor d'Ele. Já reparou que nós estamos habituados a amar independentemente de Deus? Amamos um filho, o marido, a mulher, o próximo sem pensarmos que aquele amor com que amamos essa pessoa nos vem de Deus.

Qui, 30 – SEMANA IV DA QUARESMA

Ex 32, 7-14 / Slm 105 (106), 19-23 / Jo 5, 31-47

Não é de um homem que Eu recebo testemunho. (Evang.)

Também nós recebemos um testemunho que deve ser uma ponte para Deus. Um bom livro, um bom texto, um filme, um quadro, um concerto, uma pessoa são sementes plantadas dentro de nós. Peçamos, hoje, a Deus que nos ajude a não parar nas ajudas que temos para chegar a Ele. Que saibamos crescer para além delas.

Sex, 31 – SEMANA IV DA QUARESMA

Sab 2, 1a.12-22 / Slm 33 (34), 17-21.23 / Jo 7, 1-2.10.25-30

Somos considerados como escória [pelo justo]. (1ª Leit.)

Podemos pôr este justo entre aspas e interpretar a frase com um sentido irónico. Todos nós estamos integrados em grupos. Grupos que pensam de determinada forma. E às vezes pode ser preciso ir contra a corrente nesse grupo em que estamos inseridos (às vezes é contra a corrente dentro do nosso grupo pequenino que já vai contra a corrente.) Hoje o leitor veja se alguma vez traiu a sua consciência para não ser criticado por esse grupo ou grupinho a que pertence.



REZAR COM A MENSAGEM DE FÁTIMA

Sete ficheiros para conhecer e rezar os temas fundamentais das palavras do Anjo e de Nossa Senhora, em Fátima, segundo as Memórias da Irmã Lúcia: adoração, eucaristia, rosário, coração, Igreja, misericórdia, santidade.

Iniciativa:



APOSTOLADO
DA ORAÇÃO

Apoio:



Renascença

Descarregue a app em:



www.passo-a-rezar.net